

A língua portuguesa e o desafio na formação inicial de professores em Timor-Leste

Timor-Leste conta com distintos cursos de formação inicial de professores, em nove de suas instituições de ensino superior. Tais cursos têm a missão de preparar os futuros professores a utilizarem a língua portuguesa nas escolas de Ensino Básico e Secundário. No entanto, nos diferentes cursos de formação de professores, nem sempre as aulas são ministradas em português, visto que muitas faculdades timorenses ainda utilizam as línguas inglesa e indonésia como línguas de instrução.

No âmbito da UNTL, um estudo recente realizado pelo Instituto de Língua Portuguesa (ILP) buscou avaliar a proficiência dos professores dessa universidade em português. A investigação concluiu que a proficiência geral em língua portuguesa do corpo docente é insuficiente para desenvolver atividades acadêmicas (ensino e pesquisa). Dois terços dos docentes avaliados (66,83%) não possuem as competências linguísticas necessárias para lecionar em língua portuguesa de modo proficiente e com capacidade para promover o domínio da língua portuguesa dos seus alunos. Diante desse cenário observa-se o desafio criado no âmbito educacional.

Em 2010, uma das maiores organizações não governamentais atuantes em Timor-Leste - Belun, publicou um relatório afirmando que

O uso do português, como língua de instrução, agrava as difíceis condições que alunos e professores encontram na sala de aula.

o uso do português, como língua de instrução, agrava as difíceis condições que alunos e professores encontram na sala de aula, uma vez que a maioria dos alunos e professores não têm a fluência necessária para transmitir e receber instruções em português. Acrescenta que, na maioria dos casos, o currículo em uso ainda é predominantemente da Indonésia. Os professores, às vezes, traduzem para o português os programas das disciplinas, da melhor maneira possível, com base em seu nível de proficiência e, a partir daí, ministram suas aulas em uma mistura de português, indonésio e tétum.

Esse mesmo estudo relata que muitos entrevistados manifestaram a sua frustração e descrença, no fato de que os professores são obrigados a ensinar em uma língua que eles mesmos não entendem completamente. Em virtude destas constatações, o relatório sugere que a obrigatoriedade do ensino em língua portuguesa está comprometendo a qualidade e acessibilidade da educação.

A UNTL conta com atividades de cooperação educacional com distintos países: Austrália, Brasil, Cuba, Coreia do Sul, Estados Unidos da América, Indonésia, Japão, Nova Zelândia, Portugal e Reino Unido. Todos

estes países estão contribuindo para o desenvolvimento do Ensino Superior em Timor-Leste. Contudo, embora a cooperação com Brasil e Portugal seja vital para o processo de reintrodução da Língua Portuguesa, na opinião do último reitor da Universidade as ações desses dois países em Timor-Leste ainda não são suficientes: "a presença muito parcial [do Brasil e de Portugal] levou a cabo a entrada e intervenção de outros atores que não fazem parte da comunidade da língua portuguesa. A intervenção desses atores tem um grande impacto no processo da reintegração da língua portuguesa e também no ensino aqui no país".

A Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) precisa refletir sobre as suas ações nos novos países lusófonos. Seria importante, contudo, que essa discussão não acontecesse somente entre os países doadores, ao contrário, deve estar alinhada com as expectativas dos decisores políticos dos países receptores. Estes, por sua vez, precisam estar atentos às necessidades internas de seu país, pois como pudemos ouvir de um dos gestores de curso de formação de professores em Timor-Leste, as atividades de cooperação educacional são discutidas entre os ministros da educação dos países envolvidos, mas aqueles que efetivamente implementam tais ações não são ouvidos.

Prof.^a Raquel Scartezini
PQLP/CAPES

E-mail: raquelscartezini@gmail.com

Um dia de reflexão no Presídio Político de Balide – Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação-CAVR

No dia 20 de maio, é comemorado, pelos timorenses, o dom da liberdade como uma nação. Na verdade, devemos agradecer ao Senhor por este dom excepcional, pois muitos pensavam que seria um sonho impossível. Foi um presente de Deus, obtido através de uma luta árdua e longa de muitos timorenses, jovens e velhos, homens e mulheres. Nesta celebração, também reafirmamos a nossa identidade como timorenses, filhos e filhas desta pátria, que continuam a motivar cada um de seus filhos para um esforço extra, enquanto nós andamos no caminho da liberdade para a prosperidade de todos.

Conforme foi dito acima, o custo final para esta liberdade foi a própria vida. Inúmeros timorenses perderam suas vidas para que a liberdade pudesse ser desfrutada. Eles morreram para que, hoje, pudéssemos continuar a lutar para cumprir o sonho de um

Timor livre e de propriedade dos timorenses.

Para prestar homenagem àqueles que perderam e sofreram por nós, no dia 19 de maio, Mariene Queiroga (PQLP/CAPES), a nossa amada professora de Português, organizou uma viagem ao Museu Político de Balide, onde está a Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação-CAVR. A ideia da viagem foi nutrir o nosso sentimento de gratidão para com aqueles que deram a sua vida preciosa para esta grande causa: a de que os timorenses pudessem estar e permanecer com dignidade entre outras nações.

A Equipe da CAVR forneceu um guia para explicar a história retratada nas paredes do Museu, que, no passado, foi Presídio Político e um lugar de martírios **i n t e r m i n á v e i s**. Muitos perderam suas vidas nas celas escuras, submetidos a todos os tipos de tortura e maus-tratos.

Enquanto caminhávamos pelos corredores silenciosos da prisão, havia marcas de caligrafias nas paredes testemunhando silenciosamente o sofrimento suportado com bravura por nossos irmãos e irmãs encarcerados no local.

Um número grande de pais, irmãos, filhos, maridos, mães, irmãs e esposas, passou pelas salas, pelos corredores e pelos pátios fechados do complexo CAVR. Seus sacrifícios não poderiam ser medidos por qualquer coisa porque são impagáveis. Para aqueles que já passaram por este lugar, era um pesadelo... um pesadelo suportado corajosamente porque acreditavam que, no final, a verdade e a justiça prevaleceriam.

Magnífica Reitora Terezinha do MJ Guterres, do Instituto Profissional De Canossa

Texto inicialmente publicado em inglês, no dia 27 de agosto de 2015, no site <<http://www.ipdc.fdcc.tl/index.php/news/275-a-day-of-reflection-at-the-political-prison-of-balide-cavr>>.

Tradução de Mariene Queiroga

Mestre em Literatura e Interculturalidade (PQLP/CAPES)
Email: marienecqueiroga@hotmail.com

